

As pesquisas realizadas em torno de aspectos sobre a leitura do texto literário destinado aos leitores menores, ou mais jovens, ocupam hoje importantes espaços nas universidades. Resultado dessas pesquisas é a percepção da significativa diversidade dos textos literários infantis e juvenis como integrantes primordiais no processo de construção e de desenvolvimento do leitor. A partir destes dados, e considerando que a leitura é um procedimento de percepção da realidade, envolvendo fatores de nível emocional, sensorial e racional, a **Leitura & Literatura em revista**, periódico do Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil "Maria Betty Coelho Silva" traz ao leitor em seu segundo número um conjunto de textos que refletem sobre a construção da leitura, pelo leitor infantil, a partir de estudos de diversas vertentes e oriundos de pesquisas de iniciação científica, em nível de graduação e pós-graduação. Identificação, abarcando desde a investigação sobre acervos até as experiências de recepção em sala de aula.

A abertura do volume é feita pelo artigo de Camila de Cesero e Flávia Brocchetto Ramos, “Percurso de leitura de graduandas em letras” que pretende discutir em que medida a leitura está presente, da infância até a fase adulta, nas vivências de mulheres graduadas em Letras-Português, centrando-se em entrevistas para registrar as falas femininas com ênfase nas lembranças da infância e da adolescência, nas relações com a leitura e na leitura em tempos atuais.

O segundo artigo “Concursos literários oficiais no Brasil e em Portugal e a educação literária” de Joana d’Arc Batista Herkenhoff e Fernando José Fraga de Azevedo analisa as propostas dos concursos literários oficiais voltados para alunos da educação básica “Olimpíada de Língua Portuguesa” do Brasil e “Concurso Inês de Castro” e “Faça lá uma poema” de Portugal. Busca identificar a sua relação com as Metas Curriculares Nacionais, no caso português e os Parâmetros Curriculares Nacionais, no Brasil. Os autores tomam como corpus, os regulamentos dos concursos, propondo uma reflexão sobre seus critérios, sua construção discursiva e as concepções teóricas que os fundamentam. É uma reflexão acurada sobre como se constroem as perspectivas desse tipo de seleção e concentra a discussão sobre como se formam esse

Leitura & Literatura em Revista, Cidade, v2. , edição, 2021. DOI

tipo de acervo de premiações. Ainda nesse enfoque o artigo “Composição temática e estética nos livros de imagens e de histórias em quadrinhos do PNLD (2018) de Maria Iviny Araújo Silva e Márcia Tavares nos apresentam uma investigação sobre a constituição temática em contraste com a elaboração estética textual e plástica no acervo do Programa Nacional de Livro Didático Literário (PNLD 2018). Uma vez que, se é comum encontrarmos a fantasia e a imaginação identificando o texto literário destinado ao público infantil e juvenil em que medida esse não é um dado limitador de categorização presente nos acervos para bibliotecas escolares. As autoras analisam um recorte do corpus do PNLD (2018), especificamente, a categoria de livros de imagens e histórias em quadrinhos que abarca a produção do fim da primeira década do século XXI.

Em um estudo também pensado a partir da temática temos o texto “Os leitores diante da representação da morte na literatura: uma abordagem em sala de aula” das autoras Jhennefer Alves Macêdo, Jaine de Sousa Barbosa e Daniela Maria Segabinazi enveredamos por outra experiência de sucesso no artigo que busca analisar como a obra *Começo, meio e fim*, de Frei Betto (2014), aborda o tema da morte, enfatizando como são construídas as representações acerca do tema no universo do texto, e, apresentam uma proposta de intervenção para turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II, a fim de perceber como os leitores atribuem significado ao texto literário a partir das suas próprias vivências, as autoras propõem apresentar uma narrativa que trata da temática da morte, e, principalmente, compreender o que os próprios alunos pensam a respeito do tema e de suas variadas abordagens na literatura.

As investigações sobre leitura e sua realização oral e recepção abrem o segundo bloco de artigos com o texto com o artigo “Contar e dizer na primeiríssima infância: diferenças e benefícios” elaborado por Kenia Adriana de Aquino Modesto-Silva, Renata Junqueira de Souza, Jeffrey A. Stevenson que evidencia bebês e crianças pequenas vivenciando experiências com a narração de histórias. O texto relata que as crianças até 3 anos se encantaram com as histórias e houve a promoção de habilidades de concentração e escuta do texto literário.

Na sequência Isabela Delli Colli Zocolaro, Gabrielly Doná e Juliane Francischetti Martins no texto “A arte de ouvir e contar histórias: vivências no CELLIJ, que traz uma reflexão sobre a prática de contação de histórias e como ela surgiu, além de, apresentar uma síntese dos trabalhos de Contação de Histórias realizados pelo grupo

*Hora do Conto*, do Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil “Maria Betty Coelho Silva” (CELLIJ), da FCT Unesp, campus de Presidente Prudente. As autoras destacam em seus resultados que houve uma aproximação das crianças com a literatura e com o objeto livro, demonstrando que atividades como essas podem despertar o anseio de pegar um livro, levá-lo para casa e lê-lo.

Claudia Leite Brandão, Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues e Rosângela Aparecida Cardoso da Cruz trazem em “Família tradicional ou contemporânea: a recepção da obra *Drufs* em sala de aula o relato sobre a recepção da obra literária *Drufs*, de Eva Furnari (2018) por uma turma de 4º ano do ensino Fundamental de uma escola pública de Primavera do Leste – MT. A partir do desenvolvimento da prática da leitura, pode-se afirmar que o livro selecionado trouxe a ressignificação para as diferentes possibilidades em que o termo família é concebido na atualidade e, na relação criança — livro houve uma naturalização e interação com o texto, tanto no aspecto visual como verbal.

A formação leitora é o centro do artigo seguinte, “ Trans) formando leitores literários: reflexões para um estudo de caso de uma rede municipal de ensino da região dos inconfidentes “de autoria de Rosângela Márcia Magalhães e Hércules Tolêdo Corrêa. O texto é fruto de algumas reflexões a partir de uma pesquisa de Doutorado em desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, que tem como objetivo geral identificar e analisar os métodos, os modos de ler literatura infantil que levam os alunos aos sentidos das obras nos primeiros anos do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino da cidade de Itabirito, em Minas Gerais. Os referenciais teóricos são os estudos sobre letramentos, fundamentados e desenvolvidos por pesquisadores da área, e as investigações consecutivas ao desenvolvimento das diferentes formas de letramento, como o conceito de letramento literário.

O artigo que fecha esse volume é “A leitura diária como prática de leitura literária na turma do primeiro ano do colégio de aplicação da UFRR de Jamile Rossetti de Souza, Eugênia Karla Ferreira de Sousa Villória e Leuda Evangelista de Oliveira, e busca pensar na formação de leitores como um processo sociocultural, permeado de significados e aportes afetivos, a partir do relato do trabalho de docência compartilhada, desenvolvido na turma do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima, durante o ano de 2018 e primeiro semestre de 2019.

A prática intitulada “leitura diária”, foi desenvolvida com o objetivo de proporcionar práticas de leitura literária, pensando na formação de leitores e na construção de relações significativas com o texto literário. As ações consistiram em ler diariamente para as crianças como forma de iniciar a rotina das aulas, independente do componente curricular a ser trabalhado. Buscou-se, a cada leitura, permear conceitos como diagramação, tradução, ano de publicação, entre outros, de forma a promover a apropriação significativa desses elementos. As autoras destacam que as vivências foram fundamentais no desenvolvimento de habilidades das crianças para discutir e/ou tecer comentários durante as rodas de leitura, com elementos próprios da linguagem literária. Como podemos atestar os textos aqui compartilhados são fruto de pesquisas diversas centradas nas várias possibilidades de ler o texto literário, e, sugerem assim como a perspectiva de ensino de literatura que se preocupa com a co-autoria do leitor, que as múltiplas formas de apresentação do literário são as portas que possibilitam a entrada no texto e a vivência significativa do aprender a ler.

Desejamos que essas pesquisas ressoem e fomentem tantas outras perspectivas.

Boa leitura

Os editores